

SALVADOR, 19 de março de 1967

Meu caro Immanuel Caldas,

recebi ontem sua carta de 13, cujas palavras de amizade agradeço.

Tenho acompanhado sua atuação na imprensa, o empenho pela valorização da cultura cinematográfica em terras de Alagoas. Poucos estarão fazendo tanto atualmente quanto você: no entanto, sozinho, sem companheiro próximo para ajudá-lo. Seus artigos valentes e lúcidos revelam um espírito imprevisivelmente maduro. E porque deseje que lhe diga minha opinião sobre o que faz e escreve, faço-lhe esta sinceridade: muito mais fecunda do que a crítica é a auto-crítica. Lendo, estudando, meditando, comparando o que escreve com o que outros escrevem, você saberá mais dos seus equívocos do que sei eu os ~~minhas~~ apontasse, embora eu ache que você os comete poucos. Acredite: raros terão neste país, no campo do cinema, sua vontade de acertar. E ela irá lhe abrir todos os caminhos.

Vejo, com alegria, que você irá a Fortaleza, para a V Jornada. Então, eu terei a satisfação de conhecê-lo pessoalmente, de abraçá-lo.

No dia 13, começamos o Cinema de Arte da Bahia em sessões diárias e contínuas. Estreamos com "Uma lição de amor" de Bergman. Amanhã, entrará "O homem do prego". Virão a seguir: "Um gosto de mel", "O terceiro homem", "A bossa da conquista", um festival japonês, "O desafio", "Sorrisos de uma noite de amor", "Lilith", "Barba ruiva", "Sempre aos domingos", "Ainda resta uma esperança", "Os vingadores", "O silêncio" (integral). Embora seja ruim o cinema, a programação é excelente, não ?

Abracos fraternais do

Boulevard Suiço, 1 - Salvador